

## CARACTERÍSTICAS DA LÍNGUA FALADA EM CONVERSÇÕES DIGITAIS

Letícia Jovelina Storto  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Paulo de Tarso Galembeck  
Universidade Estadual de Londrina

**RESUMO:** A grande utilização da Internet para a interação entre pessoas localizadas mundo afora despertou o interesse em analisar a linguagem em conversas virtuais. Partindo desse questionamento, foi verificada a linguagem em conversas via *Messenger*. Balizados nos estudos da Análise da Conversação, objetivamos examinar as características da fala na linguagem empregada nesses instrumentos. A metodologia empregada foi a empírico-indutiva, apresentando-se com natureza qualitativa e interpretativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** conversação digital; língua falada; comunicadores instantâneos.

### SPOKEN LANGUAGE PARTICULARS IN DIGITAL CONVERSATION

**ABSTRACT:** The extensive use of Internet for the interaction between people located around the world raised interest in examining your language. From this question we have assessed the language in virtual conversations, more specifically through *messenger*. Based on studies of *conversation analysis*, we aim to examine the language is used in these instruments. The methodology used was the empirical-inductive, with a qualitative and interpretive nature.

**KEYWORDS:** digital conversation; spoken language; instant messaging.

### INTRODUÇÃO

Marcuschi (2005, p.13) argumenta que a nova tecnologia nos impressiona pelo “fato de reunir num só meio várias formas de expressão, [...], o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos lingüísticos utilizados”. Isso, talvez, altere, de maneira significativa, a nossa maneira de enxergar a língua e os seus usos e de como lemos, escrevemos e “falamos”, fato que despertou o interesse em analisar, nas conversas via comunicador instantâneo, mais especificamente via *Messenger* (ou, simplesmente, *MSN*), que modalidade da língua predomina (falada ou escrita).

Para tanto, o trabalho fundamentou-se nas teorias da *Análise da Conversação* e tomou como material de análise conversas entre amigos. O comunicador instantâneo utilizado para a realização e a gravação de todas as interlocuções foi o *Windows Live Messenger (MSN)*.

As conversas foram fornecidas por um grupo de pessoas consideradas, de acordo com Preti (2005), como *falantes cultos*, com idade entre vinte e um (21) e trinta e um (31) anos, de variadas classes sociais e situados em diversas regiões das cidades de Londrina, Cambe e Rolândia, todas do Estado do Paraná. De todos os diálogos, participaram apenas dois

convidados, sendo um o nosso documentador. Portanto, o nosso *corpus* é composto de *conversas diádicas* (SILVA, 1990).

Quanto à metodologia, é preciso ressaltar que “a fluidez e a falta de planejamento prévio requerem uma metodologia específica, que dê conta dos fenômenos peculiares a essa modalidade de língua”, a fala (GALEMBECK, 1999, p.111). O analista da conversação deve, então, criar e recriar categorias que deem conta do seu objeto de análise, já que os estudos da língua falada e a sua valoração são recentes. Além disso, seus fenômenos devem ser analisados e categorizados a partir do seu contexto (a situação e as condições de enunciação). Por conseguinte, partimos de uma abordagem *empírico-indutiva* (MARCUSCHI, 2006; GALEMBECK, 1999), como convém aos estudos de materiais obtidos em situações reais de interação verbal.

## 1. COMUNICADORES INSTANTÂNEOS

Os programas de mensagens instantâneas têm-se difundido entre os internautas com grande velocidade, ao apresentarem como características a flexibilidade da escrita, a rapidez, o dinamismo e a interconexão em tempo real - peculiaridades consideradas essenciais para o mundo globalizado. Dentre os mais conhecidos, está o *Windows Live Messenger* - ou, simplesmente, *Messenger (MSN)*, da empresa americana *Microsoft* -, que facilita a comunicação entre falantes das mais diversas partes do mundo e no qual o mais importante, para o usuário, é que sua mensagem seja transmitida rápida e coerentemente. Para isso, ele abrevia ou muda a grafia das palavras, além de empregar imagens e recorrer à marcas da oralidade, de modo que a prática escrita da língua torna-se mais flexível e informal tanto mais perto estiver da modalidade falada.

Segundo Modesto (2007, p.03), “os comunicadores instantâneos são aplicações (programas) que permitem o envio e recebimento de mensagens de texto em tempo real”. Além disso, esses programas informam ao seu usuário que seus contatos, cadastrados em sua lista particular, estão conectados à rede mundial de computadores, ou seja, à *Internet*, estando, talvez, disponíveis à interação

Ainda de acordo com o autor supracitado, podemos compreender as trocas interacionais, via comunicadores instantâneos, como conversações, pelas razões que seguem: a) ocorrem em tempo real (as conversas são, temporalmente, *síncronas*) do mesmo modo que os telefonemas. Segundo Galembek (2004, p.02), “a oralidade ocorre em tempo real, ao passo que na escrita existe uma defasagem temporal entre a produção e a recepção”. Isso corrobora a ideia de que a comunicação virtual, por meio do *Messenger*, trata-se de uma conversação; b) há a participação de ao menos dois participantes; c) há a alternância de turnos, os quais, nesse

meio, caracterizam-se por serem curtos e objetivos. Segundo Hilgert (2000), as trocas de turno realizam-se a partir do envio da mensagem pelo “falante” e o intervalo entre turno é marcado pelo momento em que a mensagem enviada pelo “falante” aparece na tela do “ouvinte” em relação ao tempo do último envio. Hilgert (2000) argumenta também que as trocas de turnos, nas conversas virtuais, mostram-se mais frequentes do que na interação face a face; d) “o envolvimento se dá numa interação centrada” (MODESTO, 2007, p.02). Embora a rede ofereça muitas opções de atividades (ler e enviar *e-mails*, fazer pesquisas, ouvir músicas, jogar, conversar com outras pessoas), que podem ser realizadas simultaneamente à conversação virtual, muitas vezes os participantes estão centrados na interação. Isso se deve ao fato de que “geralmente os interlocutores estão voltados para a interação, interagindo regularmente durante as trocas” (MODESTO, 2007, p.02).

## 2. LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA

Duas são as posturas elencadas ao se discutir a relação entre *fala* e *escrita*: uma contrapõe fala e escrita – noção dicotômica; a outra as aproxima como modalidades da linguagem humana – em um *continuum* no qual os textos podem ser classificados de acordo com o gênero mais ou menos falado ou escrito.

Na perspectiva dicotômica da língua, estão aqueles que acreditam que a fala é o lugar do caos, da falta de regras de uso – o que é um equívoco -, e a escrita, da organização, do respeito às normas, arbitrariamente estabelecidas pela gramática, e do bom uso da língua. Para Marcuschi (2007), essa visão está fundamentada na falta de observação das condições de produção do texto, porque se apoia apenas na estrutura linguística, desconsiderando os aspectos pragmáticos.

Para esse grupo, o que distingue a fala da escrita é que aquela é não planejada, incompleta, pouco elaborada, com predominância de frases simples, curtas e coordenadas, com pouco uso de passivas e com uso do nível informal da linguagem; essa é planejada, completa, elaborada, com predominância de frases complexas e com orações subordinadas, com emprego frequente de passivas e com uso do nível formal da linguagem. Essa polaridade gerou uma visão preconceituosa em relação à fala, uma vez que reforça a ideia de que ela seja o lugar do caos, do erro e da desestruturação, enquanto a escrita seria o lugar da ordem e do bom uso da língua.

Já a perspectiva do *continuum tipológico*, aquela na qual enquadraremos as nossas pesquisas, verifica que as condições de produção do discurso determinarão qual dessas modalidades da língua, fala ou escrita, deverá ser a utilizada em certa situação ou a que nela predominará.

Nos comunicadores virtuais, aos seus usuários não basta conhecer a linguagem falada ou dominar a escrita sem vislumbrar os recursos da oralidade. Os interactantes precisam conhecer as nuances de ambos os modos de se comunicar e os seus recursos disponíveis para uma maior, melhor e mais rápida comunicação no mundo virtual. Por conseguinte, essa é, para o estudo da conversação digital, a perspectiva mais apropriada a ser adotada.

Para Marcuschi (2007), fala e escrita não são modalidades estagnadas, tampouco uma sobressai à outra, pois ambas são formas por nós utilizadas para interagir nos mais diversificados contextos de comunicação. O importante é saber como e em que momento devemos optar por determinada prática linguística, a qual, como a linguagem mais ou menos formal, deve adequar-se às situações de comunicação em que estão inseridas. A escrita não representa a fala, pois, de acordo com o referido autor, não consegue reproduzir muitos elementos que lhe são característicos, como as pausas, a prosódia, a gestualidade, o olhar e outros. Do mesmo modo, a fala não representa a escrita, porque lhe faltam alguns aspectos, como tipo, tamanho e cor das letras, pictogramas, entre outros. Oralidade e escrita são, conseqüentemente, práticas (sócio-)comunicativas distintas, com peculiaridades próprias, mas não são estanques, pois não formam uma dicotomia, porém se agrupam em um mesmo sistema linguístico.

Além disso, na escrita, o planejamento linguístico é idealizado simultaneamente ao planejamento temático (URBANO, 1990). A língua escrita é, portanto, *planejável*, “pois pressupõe articulação tanto de idéias como de dados lingüísticos estabelecidos antes (ou durante?) do ato de escrever” (RODRIGUES, 1993, p.28), não deixando, portanto, visíveis as marcas de sua elaboração, a qual é claramente observável nos usos orais da língua.

A velocidade com que os textos são produzidos e a noção de sua duração no tempo também são diversos entre fala e escrita. Segundo Campos (1989) e Chafe (1982), a escrita produz-se lentamente, enquanto a fala, ao contrário, é bastante rápida e ocorre em curtas frações de tempo, “não havendo espaço temporal para o planejamento e a organização das idéias, para a escolha dos vocábulos, para as correções, enfim todo aquele trabalho prévio de reflexão que existe na língua escrita” (CAMPOS, 1989, p.203). Dessa característica resulta a fragmentaridade da língua falada, isto é, a fala apresenta-se quebrada, aos pedaços, aos borbotões e aos jatos (CHAFE, 1982; CAMPOS, 1989; RODRIGUES, 1993), o que leva a repetições, retomadas, truncamentos, correções, entre outros.

Não cabe considerar a escrita e a fala de forma dicotômica, mas como um *continuum* que deve ser respeitado, pois ele, de acordo com as condições de produção do discurso, vai do nível mais formal ao mais informal da linguagem, passando por intermédios - tanto na oralidade quanto na escrita, conforme Fávero, Andrade e Aquino (2007), Hilgert (2000) e Marcuschi

(2005) assinalam. Fávero, Andrade e Aquino (2007) acrescentam que existe uma mútua e intercambiável relação entre fala e escrita. Logo, ambas são necessárias para a sociedade moderna e, no mundo cibernético, completam-se e realizam-se.

## 5. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA LÍNGUA FALADA

### 5.1 Contexto conversacional

O contexto conversacional é construído no decorrer da interação verbal, porquanto, segundo Rodrigues (1993, p.18):

Todo evento de fala acontece num contexto situacional específico, aqui entendido como o ambiente extralingüístico: a situação imediata, o momento e as circunstâncias em que tal evento acontece, envolvendo, inclusive, os próprios participantes com suas características individuais e possíveis laços que os unam.

Desse modo, para que a interação verbal *face a face* ocorra, os falantes dialogam em um mesmo espaço em um mesmo tempo, formando, então, o *contexto conversacional*. Na língua falada, as coordenadas espaço-temporais são reveladas pela situação de fala, não sendo necessário descrevê-las. Entretanto, consideramos que há conversação ainda que os falantes estejam em espaços distintos. Isso pode ser verificado, por exemplo, nas conversas telefônicas ou naquelas via comunicador instantâneo (caso das interações analisadas neste trabalho).

### 5.2 Planejamento local

Na língua falada, há, geralmente, um planejamento local, no qual o falante, paralelamente ao momento da enunciação, planeja o que irá falar; assim, segundo Rodrigues (1993, p.19), os falantes não devem “seguir determinado plano de exposição, mesmo porque eles se mostram à vontade para, espontaneamente, mudar de assunto ou retomar o tema inicial da conversa”. Isso indica que a conversação se inicia por um assunto motivador, mas não fica presa a ele, podendo girar em torno de outro tópico (ou subtópico) conversacional, que deve, sempre, estar presente, a fim de evitar lacunas e incoerências. Castilho (1998, p.19) assinala que “na LF essas fases de planejamento e execução ocorrem simultaneamente, no tempo real”. O texto falado é um trabalho cooperativo dos dois interlocutores, que o vão arranjando à medida que a conversa se realiza. Castilho (1998, p.19) comenta que o planejamento e a execução da linguagem, na língua falada, “se dão numa situação discursiva plena, isto é, com todos os usuários em presença [ainda que virtual], o que interfere diretamente na organização e execução dos atos de fala”.

Podemos também ligar a noção de planejamento, ou de atividade administrada passo a passo, à de fragmentação, que foi sugerida por Chafe (1982), o qual assegura que a língua falada espontânea é produzida aos jatos, aos borbotões, que são unidades de ideia com um contorno entonacional típico e limitadas por pausas. Castilho (1998, p.16-17) ressalta que na LF, a coautoria do texto leva a “uma sorte de co-processamento sintático. [...] Uma das consequências é que o texto da LF é rico em descontinuações e o interlocutor deve a todo momento preencher vazios”. A língua falada é, portanto, *planejada* e *realizada* de modo, praticamente, simultâneo, o que deixa explícitas as suas marcas de construção.

### 5.3 Envolvimento do ouvinte

Para Grice (1975), o princípio da cooperação é preceito fundamental que rege a comunicação, pois os interlocutores cooperam consigo e com o outro na interlocução, para que ela ocorra da melhor maneira. Os interlocutores dialogam, sempre e preferencialmente, a respeito de um mesmo assunto. Assim, o texto conversacional realiza-se por meio de “duas vozes”, ou seja, um trabalho cooperativo entre os falantes.

Chafe (1985) estabelece três tipos de envolvimento dos interlocutores durante o diálogo: a) envolvimento dos interlocutores com o tópico (assunto) discursivo; b) envolvimento do falante com o ouvinte; c) envolvimento do falante consigo mesmo, o egoenvolvimento. Rodrigues (1993) aponta que perguntas e respostas constituem também marcas de envolvimento dos falantes, uma vez que esse par adjacente ilustra o interesse dos participantes em manter a interação, em especial, sem silêncios, os quais, especialmente para as conversações virtuais, são considerados constrangedores, e também porque “quando conversamos, normalmente o fazemos com perguntas e respostas, ou então com asserções e réplicas” (MARCUSCHI, 2006, p.14).

A língua falada tem, portanto, três características básicas: a) o planejamento é local; b) a existência de um espaço comum partilhado entre os interlocutores; c) o envolvimento dos interlocutores entre si e com o assunto da conversação.

## 6. LÍNGUA FALADA NO MESSENGER

### 6.1 Contexto Conversacional

É importante recordar que todas as ações efetuadas em comunicadores instantâneos, assim como o próprio diálogo desenvolvido, relativas à gestão do sistema ou à disposição dos usuários (ingresso e saída do canal) assumem uma dimensão textual. Além disso, tudo o que na interação face a face é considerado extralinguístico, nesses programas é expresso verbalmente.

Algumas versões desse do *Messenger* trazem, nos diálogos, os contextualizadores de data e horário<sup>1</sup>. Nos excertos que seguem, essas informações aparecem antepostas aos diálogos.

- 1) **[23/07/2008 14:47:31]** JFS diz :Oi B\*  
**[23/07/2008 14:47:34]** JFS diz :tudo bem?  
**[23/07/2008 14:48:01]** JFS diz :Vc tem o telefone lá do RH? Com quem será que eu falo para perguntar sobre salário (conta do banco)?  
**[23/07/2008 14:49:05]** EB diz :olá j\*... deve ser com o o\* 7718  
**[23/07/2008 14:49:24]** JFS diz :Valeu...brigadinha

2)

Data	Hora	De	Para	Mensagem
22/01/2009	11:11:24	SN	GC	oi, G*, td bem?
22/01/2009	11:11:27	SN	GC	e o exame?
22/01/2009	11:11:33	GC	SN	<u>oi</u>
22/01/2009	11:11:37	GC	SN	<u>tyd e vc como vai</u>
22/01/2009	11:11:39	GC	SN	<u>td*</u>
22/01/2009	11:11:50	GC	SN	<u>eu fui fazer com sua mae ontem</u>
22/01/2009	11:11:55	GC	SN	<u>vou ter q voltar lah amanha</u>
22/01/2009	11:12:00	SN	GC	bem tbm
22/01/2009	11:12:08	SN	GC	deu td certo?
22/01/2009	11:12:40	GC	SN	<u>sim</u>
22/01/2009	11:12:56	SN	GC	q bom !!!!

Observamos, no diálogo (2), que GC usa recursos gráficos de negrito, itálico e sublinhado em seu texto, marcando-o. Os interactantes optaram por utilizar letras coloridas (azul para GC e vermelho para SN), o que é muito comum em conversas virtuais, nas quais os “falantes” recorrem a inúmeros elementos para personalizar o seu texto.

Como não é possível identificar o que os usuários de comunicadores instantâneos estão fazendo além de teclar, já que essas informações não podem ser reveladas pelo sistema, os internautas costumam perguntar em que lugar se encontram os seus interlocutores e o que eles estão fazendo no momento da conversa. Nos diálogos seguintes, percebemos claramente que, para saber onde os interlocutores estão, é necessário que se pergunte, pois eles podem estar em qualquer lugar. É requerido, ainda, o que estão fazendo, já que essa informação também não é explicitada pelo sistema.

3)

8/1/2009	11:51:53	VA	GCLN	<b>onde vc ta</b>
8/1/2009	11:51:57	GCLN	VA	<i>em casa</i>
8/1/2009	11:51:59	GCLN	VA	<b>e vc ?</b>
8/1/2009	11:52:10	VA	GCLN	<i>em sp</i>
8/1/2009	11:52:21	GCLN	VA	<i>quando vc foi pra sp</i>

<sup>1</sup> Nas conversas via *Messenger*, se esses estiverem configurados para isso, as informações de data e/ou hora da interação aparecem antepostas ao nome do “falante”.

8/1/2009 11:53:56 VA GCLN no dia 28 de dezembro

4)  
 29/1/2009 10:45:53 CC diz: **tah fando???**  
 29/1/2009 10:45:58 CC diz: **tah fazendo???**  
 29/1/2009 10:46:12 GC diz: *nd so ouvindo musica*

É comum que os internautas coloquem as atividades que estão desenvolvendo como frase ou *nickname*. É o que fez AP: “AP: *fazendo trabalhos do curso*”. E foi o que fez também JF, cuja mensagem do *Messenger* revela o que está fazendo naquele instante (trabalhando, working). Poderíamos inferir que esse texto serve também para que os seus contatos não o perturbem com conversas amenas:



Figura 01: Atividade do usuário de *Messenger* indicada na Frase.

## 6.2 Planejamento Local

Nas conversas via comunicador instantâneo, o texto é espontâneo, natural e com planejamento local, tanto do tema quanto do aspecto discursivo. Notamos isso no exemplo que segue, no qual duas interlocutoras iniciam a conversa a respeito de *férias*, mas passam por outros tópicos, como *família*, *livro*, *viagens*, *emprego*, *mestrado*, *casamento de amiga*. Observamos, ainda, a ocorrência de *subtópicos discursivos* (de casamento de amiga: *comentaristas*, *data*, *futura moradia*):

5)  
 (...)  
 [21/07/2008 14:21:38] JFS diz :vou falar...  
 [21/07/2008 14:21:55] EB diz :foi viajar pra onde?  
 [21/07/2008 14:22:28] JFS diz :primeiro fui para Curitiba e Paranaguá, para pesquisar...e depois fui para São José do Rio Preto em um Congresso de Linguística  
 [21/07/2008 14:23:10] EB diz :que legal!!! está pegando informações para o mestrado?  
 [21/07/2008 14:23:17] JFS diz :sim....  
 [21/07/2008 14:23:29] JFS diz :a viagem de Curitiba foi bem produtiva...  
 [21/07/2008 14:23:34] JFS diz :conseguimos muitos documentos  
 [21/07/2008 14:24:24] EB diz :e o m\*... o que deu?  
 [21/07/2008 14:24:33] JFS diz :não deu..rsrsr

[21/07/2008 14:25:00] JFS diz :fazer o q...né..rsrs  
 [21/07/2008 14:25:28] EB diz :se não deu é pq não tinha que ser  
 [21/07/2008 14:25:45] JFS diz :ah é....tb penso assim  
 [21/07/2008 14:25:57] JFS diz :uma hora me arranjo  
 [21/07/2008 14:26:17] EB diz :quem vê vc falando assim, parece que está desempregada...  
 (...)  
 [21/07/2008 14:27:16] JFS diz :acho que vou apresentar um trabalhinho no encontro...  
 [21/07/2008 14:27:22] JFS diz :que eu fiz para uma discipinha  
 [21/07/2008 14:27:36] JFS diz :pq,...nos congressos da área, nunca podemos apresentar mais de um trabalho  
 [21/07/2008 14:27:51] JFS diz :aí sempre apresento o que tem relação com o meu projeto...  
 [21/07/2008 14:27:51] EB diz :estamos com as inscrições abertas  
 [21/07/2008 14:28:06] JFS diz :e tem os das disciplinas que também dá para apresentar né  
 [21/07/2008 14:28:16] JFS diz :vão até qdo  
 [21/07/2008 14:28:24] EB diz :é... tem que aproveitar tudo  
 (...)  
 [21/07/2008 14:30:01] JFS diz :e a S\*..como está?  
 [21/07/2008 14:30:03] EB diz :é.. aproveita mesmo  
 [21/07/2008 14:30:13] JFS diz :está melhor das enxaquecas?  
 [21/07/2008 14:30:51] EB diz :A S\* está bem.... bom, qto as enxaquecas... desde quinta que voltei das férias ela não reclamou... mas parece que na quarta ela estava quase morrendo  
 [21/07/2008 14:31:19] JFS diz :vixe....não é fácil não....e ela tem ficado até mais tarde como antes?  
 [21/07/2008 14:32:55] EB diz :ela fica até a hora que eu fico... (chuckle)  
 [21/07/2008 14:33:08] EB diz :mas estou tentando não sair após as 19 hs  
 [21/07/2008 14:33:35] JFS diz :menos mau...tinha uma época que ela não tinha horário  
 [21/07/2008 14:34:19] JFS diz :Sábado foi o casamento da I\*....  
 [21/07/2008 14:34:38] EB diz :nossa!!!  
 [21/07/2008 14:34:42] EB diz :nem sabia  
 [21/07/2008 14:34:59] JFS diz :eu e o C\* fomos os comentaristas..rsrs  
 [21/07/2008 14:35:04] JFS diz :tava muito gostoso...  
 (...)

Nas conversas virtuais, verificamos a presença de *turnos*, ora assaltados, ora concedidos. No excerto seguinte, JFS e CUE assaltam o turno seguidas vezes. As diferenças em relação à língua falada são: primeiramente, as “vozes” não se sobrepõem, os textos não se tornam incoerentes (ou totalmente incoerentes), pois os falantes intercalam os enunciados; assim, quem está habituado a utilizar os comunicadores instantâneos não tem problemas quanto a isso. No *Messenger*, como os “falantes” não esperam muito para responder perguntas e os “ouvintes” para receber a resposta, os interlocutores digitam, muitas vezes, suas mensagens de maneira simultânea, daí a ocorrência de textos como os seguintes, em que os interactantes, em alguns momentos, assaltam o turno, para participar da interação ou para responder algo que lhe foi questionado. Como em (6), conversa em que JFS e CUE dialogam.

JFS indaga se CUE sabe quando estarão abertas as inscrições para um congresso na universidade em que trabalha, “*qnd vai ser a inscrição do encontro.....*”, mas, ao mesmo tempo, sua interlocutora inquirir a respeito de suas férias, “*já está de férias??*”, dúvida que não é sanada em toda a conversação, e, em seguida, responde o que lhe havia sido perguntado, “*acho que essa semana sai....*”.

Em (7), ERS e BAS conversam para passar o tempo, no que BAS solicita a ajuda de ERS, explicando-lhe que recebera de um cliente da Warta um texto muito mal elaborado e, por isso, precisa melhorá-lo antes de imprimir os panfletos (BAS trabalha em uma gráfica). Enquanto BAS contextualiza a situação, ERS o questiona a respeito do que BAS deseja que seja feito: BAS “é que um cara lá da warta”, ERS “hum.../ o que quer que eu faça???” , BAS “me mandou uma nojeira”. Como é possível notar, BAS não terminou o seu texto e já teve o turno assaltado por ERS. Verificamos com a análise que isso é muito comum em conversas digitais.

- 6) [15/07/2008 09:28:21] JFS diz: Oi C\*  
 [15/07/2008 09:28:39] CUE diz: oi J\*... td bem???  
 [15/07/2008 09:28:46] JFS diz: tudo certinho...  
 [15/07/2008 09:28:58] JFS diz: **qdo vai ser a inscrição do encontro....**  
 [15/07/2008 09:28:59] CUE diz: **já está de férias??**  
 [15/07/2008 09:29:08] CUE diz: **acho que essa semana sai....**  
 [15/07/2008 09:29:09] JFS diz: **eu tenho trabalhinhos que não vou publicar e acho que vou apresentar**  
 [15/07/2008 09:29:20] JFS diz: os encontros de Letras nunca podem apresentar mais de um trabalho  
 [15/07/2008 09:29:29] JFS diz: vou para um hoje e só pode apresentar um  
 [15/07/2008 09:29:37] CUE diz: **que bom... então .. se deus quiser essa semana sai...**  
 [15/07/2008 09:29:44] JFS diz: **vai ter outro em setembro e tb só pode apresentar um**  
 [15/07/2008 09:29:50] JFS diz: **ai não quero ficar sem publicar né**  
 [15/07/2008 09:30:03] JFS diz: **beleza**  
 [15/07/2008 09:30:08] JFS diz: **acho que vou inscrever**  
 [15/07/2008 09:30:15] JFS diz: eu posso concorrer ao pr-êmio...hauhauaha  
 [15/07/2008 09:30:45] CUE diz: então , até o final de semana acho que estará disponível.... esse demorou um pouco pq os trabalhos do congresso a pesquisa que irá receber as inscrições...  
 [15/07/2008 09:31:07] JFS diz: congresso de que?  
 [15/07/2008 09:31:19] CUE diz: o congresso de extensão universitária...  
 [15/07/2008 09:31:25] CUE diz: esse será o 2 ano...  
 [15/07/2008 09:31:30] JFS diz: ah tá...  
 [15/07/2008 09:31:42] JFS diz: **tem algum tema específico**  
 [15/07/2008 09:32:17] CUE diz: **não sei se é oficial, de início seria sobre as novas tecnologias de informação e comunicação**  
 [15/07/2008 09:32:28] JFS diz: **uia....legal**  
 [15/07/2008 09:32:34] JFS diz: **eu fiz dois trabalhos sobre isso**  
 [15/07/2008 09:32:35] CUE diz: **não sei se já foi aprovado esse tema...**  
 [15/07/2008 09:33:09] CUE diz: **que bom j\*.... então esse ano, para inscrever os trabalhos do congresso é só selecionar a categoria extensão**  
 [15/07/2008 09:33:30] JFS diz: ah....legal...  
 [15/07/2008 09:33:43] JFS diz: **e o povo aí...tudo certinho?**  
 [15/07/2008 09:33:53] JFS diz: **estou com saudades**  
 [15/07/2008 09:35:02] JFS diz: **o encontro vai ser no final de outubro mesmo?**  
 [15/07/2008 09:35:08] CUE diz: **tudo certo, graças a deus...**  
 [15/07/2008 09:35:30] CUE diz: **o encontro será nos dias 22 a 24 de outubro**  
 [15/07/2008 09:35:47] JFS diz: **ah tá....legal**

Também notamos que a conversa se estabelece, como afirmado por Rodrigues (1993), em “jatos”, uma vez que um mesmo enunciado é dividido até que seja totalmente enviado ao interlocutor. Essa é uma característica bastante peculiar da língua falada, pois “na fala,

produzimos apenas uma idéia por vez; além disso, cada unidade de abstração tende a ser, na fala, menos longa e menos complexa do que na escrita” (RODRIGUES, 1993, p.20). Nos comunicadores virtuais, cada “jato” só é enviado quando o usuário “der *enter*” (HILGERT, 2000).

Outra observação relevante a se fazer acerca da conversa (6) é o fato de que a pergunta expressa na quinta linha (*CUE diz :já está de férias??*) não é respondida. Isso é muito comum em conversas virtuais, nas quais os interlocutores não costumam voltar ao texto para preencher possíveis lacunas que ficaram para trás.

Ademais, a velocidade de produção da mensagem é inversamente proporcional ao grau de planificação da mesma, por isso, em comunicadores virtuais, uma consequência é a notável fragmentação do discurso, como em (7), em que as frases que formam um enunciado estão negritadas.

7) ERS diz: **a\* agora era td q eu keria...ou melhor**  
 ERS diz: **naum**  
 ERS diz: **keria uma pizza**  
 ERS diz: **da f\***  
 ERS diz: **de calabreza...cheia de cebola**  
 ERS diz: **com borda de cheddar**  
 ERS diz: **nossa**  
 ERS diz: **q delicia**  
 BAS diz: **kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk**

Em (7), ERS utilizou oito frases para enunciar o que desejava: “*a\* agora era td q eu keria...ou melhor/ naum/ keria uma pizza/ da f\*/ de calabreza...cheia de cebola/ com borda de cheddar/ nossa/ q delicia*”. Se estivesse de acordo com a língua escrita, recorreria a apenas um enunciado que poderia ser: “*agora, tudo o que eu queria era um sanduíche do A\* Lanches. Aliás, eu queria mesmo uma pizza de calabresa com borda recheada de cheddar da F\*. Uma delícia!*”. Pronunciado tudo em um “golpe”. O envio da mensagem em apenas um “jato” seria bastante desconfortável, tanto na interação face a face quanto na virtual; nesta, seria ainda mais constrangedor, pois o interlocutor ficaria algum tempo sem resposta, esperando o outro terminar de digitar todo o texto.

Do mesmo modo, a velocidade com que a mensagem é transmitida (elemento que aproxima ainda mais as conversas virtuais das interações face a face) origina erros ortográficos e de digitação (exemplos: *endreço, etudar, tranquilo, min*) e muitas abreviações (exemplos: *blz, tah, vc, adm, n [número], pra vc, tbm, toh, bjo, flw, ta, bão, apê*).

Embora seja possível fazer modificações antes de enviar a mensagem, elas pouco ocorrem. Isso é notado na grande quantidade de letras repetidas e de usos não normatizados da língua portuguesa, os quais são facilmente encontrados nas conversas virtuais. Desvios das normas sintáticas estabelecidas na gramática também são muito comuns, principalmente

aquelas referentes à concordância nominal. Na língua falada e em conversas virtuais, esses desvios são vistos como variação estilística da língua, pois são bastante recorrentes e comuns até mesmo na linguagem de falantes considerados cultos. No *corpus* analisado, há muitos exemplos de desvios da norma preconizada nas gramáticas.

- 10) (08:57) RS: meu deusesssss
- 11) BAS diz: e as lumbriga
- 12) ERS diz: os melhor...esse e o da p\*
- 13) ERS diz: igual na novela
- 14) BAS diz: assistir filme pra fazer a prova?
- 15) ERS diz: eh...axo q foi legal msm...em fala nisso... notícias do B\*?
- 16) BAS diz: quebrei as perna
- 17) (13:45) DB: NÃO ESQUEÇA DE MANDAR AS 3 BARRICAS E O PLASTICO
- 18) 8/1/2009 17:41:27 RB...: gostaria poder agir
- 19) 9/1/2009 22:56:52 GCLN o ultimo q vc coloco

Durante as leituras, notamos que, ao perceberem um uso linguístico distinto do que é determinado pelas gramáticas, algumas vezes os informantes tentaram corrigi-lo. Para isso, marcam com um asterisco (\*) a palavra ou expressão alterada, a qual é posta em seguida daquela que foi enviada de forma diversa da empregada nas gramáticas ou dicionários. Com isso, observamos que, do mesmo modo que na fala, os interlocutores não podem retornar ao que foi dito e apagá-lo. Eis mais um ponto de semelhança entre a língua falada e as conversas virtuais.

- 20) ERS diz: deixa ele come ele  
ERS diz: ela\*
- 21) 8/1/2009 17:37:35 BS...: eu direto e sincero  
8/1/2009 17:37:36 BS...: pode perguntar a ela o que eu falei  
8/1/2009 17:37:46 BS...: eu fui\*
- 22) ERS diz: naimal  
ERS diz: animal\*
- 23) BAS diz: tô com tontur  
BAS diz: de tanto pular  
BAS diz: tontura\*
- 24) ERS diz: pede na padaia  
ERS diz: padaria\*
- 25) † WS † diz: ciumes naum, pecicopatia  
† WS † diz: piscicopatia\*

Em (20), ERS notou a troca de *ela* por *ele*, algo que alteraria, em demasia, o significado do seu texto. Portanto, optou por, no enunciado seguinte, corrigir o equívoco. Já em (21), BS, um pouco depois de enunciar “eu direto e claro”, percebeu a ausência do verbo ser. Essa

ausência não comprometeria a significação do texto, pois, na língua falada, é comum ocultarmos alguns elementos (cf. CASTILHO, 1998). Algo semelhante a isso ocorre em (23), quando BAS se esquece da letra *a* no final de *tontura*, mas, ao perceber, faz a correção. ERS, no exemplo (22), alterou, por causa da digitação, a posição das letras em “*naimal*”. Em (24), o informante, assim como no exemplo que o antecede, esquece-se de uma letra, dessa vez no interior da palavra. Em (25), WS trocou o “*s*” por “*e*” – acreditamos que seja devido às posições de ambas as letras no teclado (o “*e*” fica logo acima do “*s*” no teclado) -, percebendo a permuta, ele a desfaz no enunciado seguinte.

Isso tudo nos faz refletir acerca da consciência linguístico-gramatical nas conversas virtuais, nas quais os falantes fazem os ajustes necessários à coerência do texto, para deixá-los claros, evitando-se a ambiguidade, e para evitar que suas faces saiam “arranhadas”. Salientamos, porém, que essa consciência não leva todos os falantes a alterarem o seu texto, talvez por uma questão contextual ou por praticidade e ganho de tempo. Isso não exclui, todavia, a possibilidade de a falta de mudança dos textos dever-se à falta de conhecimento da forma preconizada por gramáticas e dicionários.

### 6.3 Envolvimento do Ouvinte

No material examinado, verificam-se muito exemplos do envolvimento entre participantes de uma conversa virtual, pois ambos querem perceber que os seus interlocutores estão interessados na comunicação.

Nos exemplos (8) e (9), os informantes deixaram seus interlocutores esperar por mais de quinze e oito minutos, respectivamente, fator quase inadmissível nesse contexto<sup>2</sup>. Por terem noção da falta de cortesia/etiqueta de sua parte, eles se culpam, explicando o porquê da demora em responder, o que é exemplo do envolvimento dos participantes da interação.

- 8) 23/12/2008 12:25:18 *Simplesmente, LS! - FELIZ NATAL ! ! ! ! : oi*  
 23/12/2008 12:40:44 *JF - 08 Dias - I HOPI to go to HARI: oi L\**  
 23/12/2008 12:40:46 *JF - 08 Dias - I HOPI to go to HARI: menina..... **desculpa, estava almoçando.....***  
 23/12/2008 12:40:53 *Simplesmente, LS1! - FELIZ NATAL ! ! ! ! : relaxa*  
 23/12/2008 12:40:57 *JF - 08 Dias - I HOPI to go to HARI: fui entregar o presente do papai noel!! :D*
- 9) 13/1/2009 16:29:19 *JFS - De aço e de flor!!!: Oi ...**desculpa...tô no telefone***  
 13/1/2009 16:30:16 *Simplesmente, LS1!!!: tranq...*  
 13/1/2009 17:39:05 *JFS - De aço e de flor!!!: Oi L\*...**desculpe não ter te dado atenção***

<sup>2</sup> Podemos considerar um tempo de espera respeitoso cerca de quatro minutos – se o interlocutor aparecer, no sistema, como *online* (podemos determinar como as outras pessoas nos verão no *Messenger: online*, ocupado, volto logo, ausente, em ligação, em horário de almoço e aparecer *offline*), aparecendo até mesmo na conversa (como no exemplo abaixo). Em versões mais modernas do programa, aparecem como opções de *status*: disponível, indisponível, ausente e invisível.



conversas virtuais, o silêncio incomoda e deve ser evitado, já que quem ‘fala’ quer que o outro o ‘ouça’, de preferência com atenção.

Na comunicação virtual, as hesitações e as pausas também são formalizadas: é frequente, em conversas informais, o uso de três ou mais pontos (“...”) entre uma frase e outra para indicar a pausa no discurso ou, conforme Hilgert (2000, p.41), revelar “a consciência da segmentação sintática na construção do enunciado”. Mas o que eles realmente evidenciam é o desejo de simular, ainda que virtualmente, uma conversação face a face. Observa-se, claramente, esse fenômeno nos exemplos que seguem.

- 30) 13/1/2009 17:44:52 JFS - *De aço e de flor!!!: vc sim...é uma garota prodígio....tem um mega futuro pela frente....*  
13/1/2009 17:55:48 JFS - *De aço e de flor!!!: hehehe....este ano eu tô pensando em engravidar.....*  
13/1/2009 17:56:00 JFS - *De aço e de flor!!!: entreguei para Deus...para ele me mostrar a hora certa*
- 31) 20/1/2009 11:32:46 LR...: *oie L\*.....*  
20/1/2009 11:32:50 LR...: *obrigado....*  
20/1/2009 11:32:53 LR...: *rsrs*  
20/1/2009 11:33:16 LR...: *ela é Linda...*  
20/1/2009 11:34:29 LR...: *uma princesinha...*
- 32) ERS diz: *tem pessoas q naum...naum sei explicar...claro q msn facilita mto neh...pra fala as coisas...mais pessoalmente...parece q nem eh msm pessoa*
- 33) ERS diz: *eu entaum...to pensando...pq eu ia da uma estudada hj se fosse faze soh uma...ia estudan um poko antes...se eu fize as duas naum vai da tempo...*

Enfim, o texto dessas conversas é localmente preparado e apresenta uma formulação livre. Além disso, os elementos paralinguísticos (prolongamento e intensificação de sons) são grafados no texto, a fim de que o interlocutor compreenda a expressividade daquilo que é dito pelo “falante”. Nele, percebemos repetições e redundâncias, o que decorre das condições de produção do texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível verificar que a conversação digital apresenta algumas características da modalidade falada da língua, isso porque os interactantes, nesse contexto, sentem-se em presença, buscando adequar o seu texto às suas condições de produção e minorar os problemas decorrentes da distância física entre os participantes da interlocução. Não cessa, aqui, a discussão acerca do mundo virtual e da produção hipertextual. Deixamos a mensagem de que esse universo que se instaura fornece novos tipos de interação linguística, textual e social.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, O. G. L. A. S.; A língua falada: características gerais. In: IGNÁCIO, S. E. (Org.). **Estudos gramaticais**: publicação do curso de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa. Ano III, nº1. Araraquara, São Paulo: UNESP, 1989, p.202-216.
- CASTILHO, A.T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CHAFE, W. L. Linguistic differences produced by differences between speaking and writing. In: OLSON, D. R.; TORRANCE, N.; HILDYARD, A. (Eds.). **Literacy, language and learning**: the nature and consequences of reading and writing. Cambridge, Engl.: Cambridge University Press, 1985, p.105-123.
- \_\_\_\_\_. Integration and involvement in speaking, writing, and oral literature. In: TANNEN, D. (Ed.). **Spoken and written language**: exploring orality and literacy. Norwood: N. J. Ablex, 1982, p.35-53.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- GRICE, H. P. Logic and Conversation. In: COLE, P.; MORGAN, J. L. (Eds.). **Syntax and semantics III**: speech acts. New York: Academic Press, 1975, p.41- 58.
- HILGERT, J. G. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na *internet*. In: PRETI, D. (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000, p.17-55.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Análise da conversação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- \_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.
- MODESTO, A. T. T. **A estrutura conversacional nas interações mediadas por computador**: o caso MSN Messenger. 2007. Disponível em <[www.fflch.usp.br/eventos/enilnew/pdf/58\\_Artaxerxes\\_Tiag\\_%20TM\\_revisto\\_.pdf](http://www.fflch.usp.br/eventos/enilnew/pdf/58_Artaxerxes_Tiag_%20TM_revisto_.pdf)> Acesso em 05/02/2009 às 14h13.
- PRETI, D. (Org.). **O discurso oral culto**. 3.ed. São Paulo: Humanitas, 2005.
- RODRIGUES, A. C. S. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1993, p.13-32.
- SILVA, L. A. Monitoramento na conversação: a interferência do ouvinte. In: DIAS, A. R. F. *et al.* (Orgs.). **Dino Preti e seus temas**: oralidade, literatura, mídia e ensino. São Paulo: Cortez, 2001, p.128-154.
- URBANO, H. Do oral para o escrito. **Anais do XXXVII Seminário do GEL**. Bauru, 1990, p.633-641.